

Pioneiros do futuro — uma saga brasiliense



Gerenciada pelo filho e pelos netos do fundador, a pioneira Barbearia do Onofre, na Asa Norte, mantém o negócio em família, respeitando a tradição que a consolidou sem abrir mão das inovações que a sustenta nos dias atuais

Clássico com visual moderno

» LUIZ FELLIPE ALVES

Criada em 1971, uma das primeiras barbearias de Brasília, mantém-se com tradição e contando a história da cidade. Localizada na 709 Norte, a Barbearia Onofre é um marco clássico da capital. O estabelecimento tem em sua cartela de clientes ministros, jornalistas ilustres e até mesmo o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. Uma das primeiras barbearias da Asa Norte, é a prova viva de que é possível honrar as raízes do passado e, ao mesmo tempo, adaptar-se às exigências do mercado atual.

A história da barbearia se cruza com a de Brasília: de lutas e resistências daqueles que vieram em busca de um sonho. Entre muitos que vieram para a capital com esse objeto, Onofre Bezerra da Silva e sua esposa, Domelice de Oliveira Bezerra, deixaram a cidade de Cajazeiras, na Paraíba, à procura de uma oportunidade de construir o futuro.

O filho, atual dono do estabelecimento, conta como foi a jornada do pai. “Ele se casou com minha mãe e, no dia seguinte, vieram para Brasília no pau de arara. Com eles, vieram minhas tias e tios para tentar uma vida melhor na capital”, contou Jorge Bezerra. Seu Onofre aprendeu a cortar cabelo em sua cidade natal, enquanto servia o Exército, e inaugurou a barbearia em um barraco de madeira improvisado nas quadras 703/704 Norte.

A barbearia foi pioneira e viu a Asa Norte se transformar. Nas primeiras décadas, a região era descrita como

um “deserto”, com ruas de terra, comércio incipiente e quadras ainda vazias. Jorge relembra como foi crescer nessa época e acompanhar a evolução do estabelecimento e da cidade. “Eu vivenciei boa parte dessa evolução enquanto fui crescendo. Não existiam os prédios, as árvores ainda eram mudas. Era uma cidade ainda muito no início, com ruas ainda sem asfalto”, comentou.

Ter visto a barbearia nascer e marcar a cidade “é motivo de orgulho”, como Jorge mesmo afirma. “É um prazer enorme ver o carinho que a população possui pelo nome e o estabelecimento do meu. É o indicativo que estamos trilhando o caminho certo”, disse.

Legado honrado

Em 2008, após o falecimento do pai, Jorge herdou o legado da barbearia e prometeu que iria oferecer a mesma qualidade de atendimento que o pai tinha com seus clientes. “Eu tinha que assumir esse legado deixado pelo meu pai. É uma honra dar continuidade ao que meu pai começou lá atrás e também de marcar Brasília com esse legado”, afirmou.

Além do CNPJ, Jorge também herdou os clientes e o bom atendimento que seu pai prestava. Atualmente, a barbearia atende quase a quinta geração de clientes, um processo que iniciou com avós e segue até os bisnetos. “Estamos quase completando a árvore genealógica dessas famílias. Eu torço muito para que a gente consiga atender ainda

mais gerações”, acrescentou. Muito mais do que um espaço para retocar o visual, a Barbearia do Onofre é um ponto de encontro entre passado, presente e futuro. “Muitos clientes da época em que meu pai ainda cortava cabelo, chegam aqui e ficam contando histórias daquela época”, contou Jorge.

A relação dos clientes com a barbearia são laços que ficam marcados por muitos anos. O atual dono

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Filho do fundador que batiza o estabelecimento, Jorge Bezerra administra o negócio com seus herdeiros

conta que muitos clientes chegam a ficar anos fora do Brasil e, quando voltam, a Barbearia do Onofre é a primeira parada. “Muita gente chega aqui e fica muito feliz quando vê que a barbearia ainda continua aberta. É uma satisfação enorme”, disse.

de geração em geração. Iniciada por seu pai, hoje os filhos de Jorge são responsáveis por cuidar das redes sociais do estabelecimento. “Como não domino muito esse mundo da tecnologia, eles me ajudam nisso. O novo passo da caminhada teve início ainda na pré-adolescência dos filhos. Jorge brinca que, no início, foi difícil pelo imediatismo dos jovens. “Eles não possuíam essa visão holística de todo o cenário que,

Geração Z

Além dos clientes, a gestão da barbearia também está passando

de geração em geração. Iniciada por seu pai, hoje os filhos de Jorge são responsáveis por cuidar das redes sociais do estabelecimento. “Como não domino muito esse mundo da tecnologia, eles me ajudam nisso. O novo passo da caminhada teve início ainda na pré-adolescência dos filhos. Jorge brinca que, no início, foi difícil pelo imediatismo dos jovens. “Eles não possuíam essa visão holística de todo o cenário que,

apesar de precisar de mudanças, eles queriam mudar tudo ao mesmo tempo”, brincou. Com o passar dos anos, as ideias foram afunilando e as três cabeças começaram a pensar juntas. “Hoje, eles me escutam mais e eu também. Eles sugerem as mudanças e eu vou implementando aos poucos”, garantiu.

O ambiente familiar e o legado de Onofre fazem parte da gestão independentemente do tempo que passa. Inclusive, um dos planos de Jorge é transformar a barbearia em um estabelecimento centenário, como algumas barbearias de fora de Brasília. Para isso, ele aposta na mistura do clássico com o moderno. “Temos muitos jovens que frequentam a barbearia. Então, temos que oferecer opções de cortes mais clássicos e cortes para juventude, como o degradê, que virou uma moda”, revelou.

Para Jorge, estar à frente de um lugar marcante para a capital é reflexo do esforço com unhas e dentes feitos por seu pai. “É muito gratificante ser classificado dessa forma, como um marco da cidade onde nasci e cresci. Infelizmente não nascemos junto com Brasília, mas é muito bom saber que meu pai está vivo nas memórias”, finalizou.



Aponte a câmera do celular para conferir o vídeo

Beleza que reflete transformação

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Há 16 anos, o salão de beleza Red Hair, no Lago Sul, consolidou-se como referência entre brasilienses quando o assunto é cabelo, maquiagem, unhas e outros procedimentos. Comandado pela empresária Karine Cavalcanti, o espaço carrega uma identidade profundamente ligada à capital, assim como a fundadora do empreendimento.

Nascida e criada em Brasília há 57 anos, Karine destaca suas origens. Filha de pais baianos que migraram para a capital nas primeiras décadas, ela cresceu em meio a um cenário de intensa efervescência cultural. “Foi uma infância e uma juventude muito saudáveis, com muita cultura e música. Peguei a fase da Legião Urbana, um período muito gostoso”, relembra.

No entanto, sua trajetória profissional não começou no mundo da beleza. No princípio, Karine seguiu os passos do pai, advogado, e optou por

cursar direito no Centro Universitário de Brasília (Ceub), mas não chegou a seguir carreira na área. Ainda durante a graduação, iniciou sua vida profissional na gravadora Warner Bros., onde atuava na divulgação dos artistas nas rádios e na imprensa local até que, após alguns anos na empresa, Karine passou a atuar na Terracap.

A virada para o empreendimento veio apenas em 2009, quando surgiu a oportunidade de abrir um salão de beleza, inicialmente pensado para a filha. À época, a jovem buscava definir sua carreira quando uma proposta inesperada apareceu para a mãe. “Uma equipe de um salão que estava fechando me procurou e perguntou se eu não queria montar um novo espaço”, relata Karine.

Segundo ela, com ambas sempre foram apaixonadas pelo universo de moda e beleza, a ideia pareceu promissora. “Ela se empolgou muito”, conta. Assim, o primeiro Red Hair foi inaugurado na QI 9 do Lago Sul.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Karine Cavalcanti, proprietária do Red Hair, no Lago Sul: segurança

No entanto, poucos meses depois, os planos mudaram. “Com seis meses, minha filha decidiu que não queria mais e seguiu para a gastronomia. Foi quando eu pensei: investi muito dinheiro, isso precisa dar certo”, afirma. Conciliando com o trabalho na Terracap, Karine passou a se dedicar ao salão, e foi nesse processo que ela conta ter se apaixonado. Para ela, o diferencial do negócio está no impacto direto na vida das pessoas. “O salão é um lugar onde você vê as

pessoas saindo felizes. É um espaço ligado a momentos bons, como viagens, casamentos e eventos. Participar disso é muito gratificante”, diz. Ela também destaca o papel da equipe na construção do sucesso do espaço. “São profissionais que sustentam suas famílias com o trabalho daqui. Muitos chegaram sem experiência e cresceram dentro do salão, se tornaram reconhecidos. Ver essa evolução também é muito gratificante”, celebra.

Mercado promissor

Na avaliação de Karine, o mercado de beleza em Brasília vive um momento bastante promissor. “É uma cidade em que muita coisa acontece. Tem muita festa, muito casamento. A política também movimentou muito. Se a gente observar, praticamente todos os dias há algum evento, uma posse, uma solenidade, alguma coisa acontecendo”, constata.

A empresária observa uma crescente valorização dos profissionais, acompanhada de um público exigente. Esse cenário tem impulsionado o aprimoramento constante do setor, com investimentos em qualificação, novas técnicas e melhor estrutura de atendimento.

“A mulher brasiliense é vaidosa. É uma cliente que viaja bastante, que acompanha o que está acontecendo no mundo. Muitas voltam trazendo referências. E recebemos muitos clientes do meio político”, pontua Karine, que literalmente faz a cabeça das principais damas da sociedade brasiliense.

Para a empresária, Brasília teve um papel central tanto em sua trajetória de vida quanto no sucesso do seu negócio. “Me dá uma sensação de segurança. A cidade te abraça. Você mantém relações com pessoas

que conhece a vida toda”, afirma.

A rede de contatos construída ao longo dos anos facilitou a consolidação do salão no mercado. “Isso ajudou muito na divulgação. Era o salão da Karine. As pessoas associavam, confiavam”, explica.

Além disso, o conhecimento do público local contribuiu diretamente para o desenvolvimento do negócio. “Quando você conhece o cliente, entende melhor o que ele precisa, o que busca. Você entende o estilo de vida, o perfil, para onde ele vai. Isso ajuda a definir o nicho e a forma de atender”, destaca. “Brasília acolhe quem trabalha bem. Se você presta um bom serviço, consegue crescer e ter sucesso nas ideias que coloca em prática”, completa.

Quando questionada como se enxerga em relação a Brasília daqui a 10 anos, Karine afirma que pretende continuar com Red Hair e compartilhar um outro sonho: criar um centro de formação profissional. De acordo com ela, a ideia surgiu ao ver inúmeras mulheres que passam por separações e precisam recomeçar aprendendo novos meios de conseguir renda.

“Poder facilitar esse caminho para outras mulheres seria uma forma de retribuir à cidade o que ela me proporcionou”, finaliza.

Meu encontro com Brasília

» ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA

Brasília, uma utopia pessoal

“...Estou na região onde o concreto se faz abstrato e o abstrato concreto, procuro olhar não vejo nada, torno a examinar, vejo tudo...”

Musa chinesa Chuan-Ta-King

São muitas as dimensões nas quais identifique Brasília presente no meu imaginário e na minha história, todas suficientes para que eu, capturado por elas, esteja morando aqui a quase quatro décadas.

A primeira, a física, ordinária — que rege os acontecimentos na dimensão visível e concreta da vida —, aconteceu em 1963 quando estive aqui pela primeira vez, aos 15 anos de idade, a passeio, trazido da Bahia por meu pai, de carro, numa longa viagem, com a boa intenção de reparar um trauma familiar no qual eu era o causador.

Meu saudoso e querido pai, Milton Oliveira, juscelinista informal, entusiasta apaixonado pela “ideia de Brasília” e pela “coragem inaudita” (termo então usado por ele) do seu criador, achava que essa mudança de ares me afetaria positivamente com algum tipo de “cura” para o meu mal comportamento adolescente e de fato, anos mais tarde, senti que a viagem “curou”, sim, algo em mim. Meu pai me trouxe até Brasília e, sem ter a menor ideia de que um dia eu faria filmes, muitos deles em Brasília, e muito menos que viria

Rama de Oliveira



me estabelecer nessa cidade para o resto da vida, me disse sem proferir palavra alguma mas eu entendi: “...O lugar do seu equilíbrio é aqui...”. Foi ele quem, anos depois, me deu o livro Ubirajara, o senhor da lança, de José de Alencar, no qual me inspirei para filmar A lenda de Ubirajara no

sico, filósofo, místico, também aquariano, chamado Anton Walter Smetak (suíço radicado na Bahia desde os anos 1950) que conheci, convivi pouco mas o suficiente para me encharcar dos seus “ensinamentos” sobre uma Brasília oculta, profunda e o seu significado transcendente análogo à

alma humana que cohabita e transcende o corpo sem que ninguém a veja.

Estes dois momentos relatados acima presentes na minha memória como cenas do destino, representam dimensões do mental/espiritual entrelaçadas e trabalhando juntas, foram determinantes para minha mudança para Brasília em 1991. Mas a dimensão humana emocional que concretiza o abstrato, só foi possível acontecer com a recepção amorosa de pessoas muito queridas como a saudosa cineasta Tania Quaresma e outras amigas e amigos desgarrados aqui vivendo abrigados e, sobretudo, no encontro com a minha companheira a musicoterapeuta Clarisse Prestes. Os filmes e festivais são outras histórias em outras dimensões...

André Luiz Oliveira é músico e cineasta